

Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobrás (+) importações diretas de consumidores. Os dados mensais de mercado divulgados na imprensa e no site da ANP consideram apenas as vendas das distribuidoras (+ou- 80% do total).

(* **Oferta Interna de Energia (OIE)**, ou **demanda brasileira de energia**, representa a energia necessária para movimentar a economia de um país ou região – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição, as perdas nos processos de transformação de energia e o consumo próprio do setor energético .

(** **Os dados de 2016 da OIE e OIEE refletem os resultados do Ciclo 2017 do Balanço Energético Nacional – BEN.** O BEN é elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), com a colaboração do MME e dos demais agentes do setor.

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: abril 2017

Oferta Interna de Energia

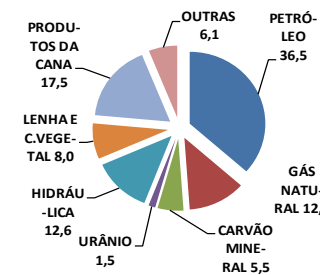
Os indicadores de abril de 2017, ao contrário de março, sinalizam desaceleração no crescimento da economia. O consumo de eletricidade recuou, bem como o consumo de combustíveis em veículos leves, importantes indicadores do poder de compra da população.

Assim, para a Oferta Interna de Energia - OIE* foi estimada a taxa de crescimento de 1,1%, até abril (1,5% até março). Considerando a análise para os doze meses do ano, a previsão é que a OIE venha a crescer um pouco mais, algo entre 1,5 e 2,5%.

Em 29 de junho de 2017 foi estimada a taxa de 2,3% para o crescimento da OIE para todo o ano de 2017. A ampliação das perdas térmicas, decorrentes de maior geração termelétrica, deverá elevar a diferença relativa entre a OIE e o consumo final de energia nos setores consumidores.

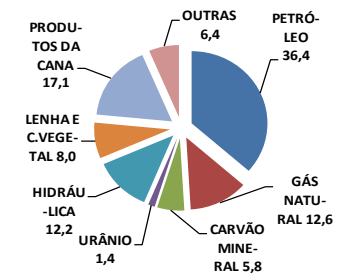
Demanda total de energia de 2017 pode crescer entre 1,5 e 2,5%.

OIE 2016 (%)



288,4 milhões tep
43,5% renováveis

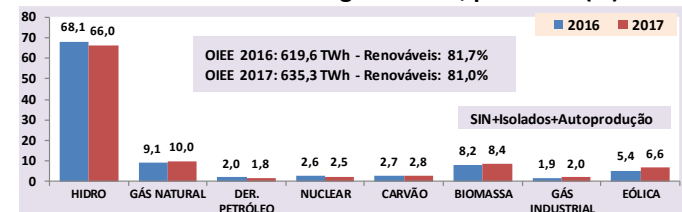
OIE 2017 (%)



294,6 milhões tep
43,0% renováveis

A Oferta Interna de Energia Elétrica – OIEE** de 2017 foi estimada em 635 TWh, mostrando aumento de 2,5% sobre 2016. A proporção de fontes renováveis deve permanecer acima de 80% em 2017.

Oferta Interna de Energia Elétrica, por fonte (%)



Destaques em abril de 2017

Produção de petróleo continua em alta

A produção de petróleo acumula alta de 13,7% até abril, sobre igual período de 2016. Em abril, o aumento foi de 11,7%. A produção de gás natural repete as boas taxas do petróleo, crescendo 10,4% no ano e 7,1% em abril.

Produção de aço em alta

A produção de aço subiu 25,8% em abril, sobre igual mês de 2016, ficando igual à produção de abril de 2015. As exportações de minério de ferro recuaram 16,9% em abril, mas acumulam alta de 2,7% no ano. As exportações de pelotas caíram 18,8% em abril e 9,5% no acumulado do ano.

Oferta de hidráulica em queda

A oferta de energia hidráulica acumulou alta de 3,8% até abril (7,6% até março), mostrando recuo de 14% sobre março. A importação de Itaipu recuou 6% no ano (-0,2% até março).

Derivados de petróleo em baixa

O consumo aparente de derivados de petróleo recuou 3,7% em abril, mas apresenta taxa positiva de 1,0% no ano. O consumo de diesel caiu 8,9% em abril (-2,6% no ano) e o da gasolina C cresceu 2,2% (6,4% no ano). A demanda total de gás natural cresceu 10,3% em abril, mas ainda continua com taxa negativa de 3,0% no ano. O uso do gás na geração elétrica teve aumento de 24,9% em abril.

O consumo do transporte Ciclo Otto (gasolina, etanol e gás natural) cresceu 1,1% no ano (2,4% até março). Este indicador ficou em -1,1% em 2016, +0,8% em 2015 e +6,2% em 2014.

Consumo de eletricidade recua

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) recuou 2,3% em abril (+3,1% em março), e cresceu 0,9% no ano (-1,6% nos 12 meses de 2016). Até abril, o consumo industrial ficou com a taxa de 1,1%, o residencial com 1,1% e o comercial com -0,8%.

Produção de biodiesel em baixa

A produção de biodiesel recuou 0,5% em abril e, no ano, acumula baixa de 3,4% (-4,6% até março e -9,3% até fevereiro). Em 2016 a taxa ficou negativa em 3,6% e em 2015, positiva em 15%.

A produção de celulose cresceu 12,6% em abril. No ano, a taxa está positiva em 6,0% (7,8% nos 12 meses de 2016, 8,5% em 2015 e 9,2% em 2014).

Tarifas de eletricidade recuam

A tarifa média nacional de eletricidade residencial recuou 4% até abril (+5,8% em todo o ano de 2016 e +42,5% em 2015), a tarifa comercial recuou 4,5% (+5,7% em 2016 e +43,8% em 2015) e a industrial caiu 5% (+3,6% em 2016 e +51,7% em 2015).

Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	ABRIL						
	NO MÊS			ACUMULADO NO ANO			
	2017	2016	% 17/16	2017	2016	% 17/16	%2017
PETRÓLEO							
PRODUÇÃO - inclui óleo de xisto (10 ³ b/d)	2.661	2.383	11,7	2.722	2.394	13,7	-
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	58	42	37,0	57	42	36,0	-
DERIVADOS DE PETRÓLEO							
CONSUMO TOTAL (10 ³ b/d)	2.434	2.527	-3,7	2.486	2.462	1,0	100,0
do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10 ³ b/d)	920	1.010	-8,9	937	963	-2,6	35,8
do qual: GASOLINA C (10 ³ b/d)	765	748	2,2	779	732	6,4	25,1
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	3,02	3,02	-0,2	3,05	3,02	1,3	-
PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l)	3,64	3,72	-2,2	3,70	3,71	-0,3	-
PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg)	57,2	53,7	6,5	56,0	53,9	3,9	-
GÁS NATURAL							
PRODUÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	102,6	95,8	7,1	105,1	95,2	10,4	-
IMPORTAÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	33,3	33,3	0,2	24,3	39,3	-38,1	-
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	28,3	31,5	-10,1	31,0	33,1	-6,3	-
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10 ⁶ m ³ /d)	107,6	97,6	10,3	98,4	101,5	-3,0	100,0
CONSUMO INDUSTRIAL (10 ⁶ m ³ /d)	41,8	41,1	1,7	40,3	40,1	0,5	40,9
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10 ⁶ m ³ /d)	33,1	26,5	24,9	26,0	32,3	-19,5	26,4
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m ³ /dia	11,1	12,6	-11,4	10,8	11,7	-7,6	-
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	17,5	14,7	18,6	17,4	13,7	26,4	-
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	36,8	35,8	2,8	35,9	33,5	7,4	-
ELETRICIDADE							
CARGA DO SIN (MWmed)	62.886	65.054	-3,3	67.009	66.414	0,9	100,0
CARGA - SE/CO (MWmed)	36.614	38.433	-4,7	38.883	38.831	0,1	58,0
CARGA - SUL (MWmed)	10.693	11.092	-3,6	11.994	11.797	1,7	17,9
CARGA - NORDESTE (MWmed)	10.309	10.147	1,6	10.794	10.512	2,7	16,1
CARGA - NORTE (MWmed)	5.269	5.382	-2,1	5.338	5.274	1,2	8,0
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	39,2	40,1	-2,3	157,4	156,0	0,9	100,0
RESIDENCIAL (TWh)	11,2	11,8	-4,9	46,8	46,3	1,1	29,7
INDUSTRIAL (TWh)	13,9	13,8	0,7	54,0	53,5	1,1	34,3
COMERCIAL (TWh)	7,7	8,1	-4,7	31,1	31,3	-0,8	19,7
OUTROS SETORES (TWh)	6,4	6,4	-1,0	25,5	24,9	2,5	16,2
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	772	1.077	-28,4	2.272	2.765	-17,8	-
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	654	637	2,7	630	656	-4,0	-
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	579	569	1,9	560	586	-4,5	-
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	548	539	1,6	531	559	-5,0	-
ETANOL E BIODIESEL							
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10 ³ b/d)	73	73	-0,5	62	65	-3,4	-
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10 ³ b/d)	328	427	-23,2	378	446	-15,2	-
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10 ³ b/d)	27	15	78,2	18	37	-50,2	-
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,64	2,74	-3,7	2,77	2,78	-0,5	-
CARVÃO MINERAL							
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	1.168	1.972	-40,8	1.240	1.883	-34,1	-
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	159,9	72,9	119,4	152,3	71,9	111,9	-
ENERGIA NUCLEAR							
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.439	1.428	0,8	5.400	5.793	-6,8	-
SETORES INDUSTRIAIS							
PRODUÇÃO DE AÇO (10 ³ t/dia)	97	77	25,8	93	80	15,4	-
PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO (10 ³ t/dia)	2,2	2,2	2,2	2,2	2,1	3,7	-
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10 ³ t/dia)	735	884	-16,9	878	855	2,7	-
EXPORTAÇÃO DE PELOTAS (10 ³ t/dia)	67	82	-18,8	81	90	-9,5	-
EXPORTAÇÃO DE GUSA (10 ³ t/dia)	7,1	4,8	47,0	3,7	10,0	-62,8	-
PRODUÇÃO DE PAPEL (10 ³ t/dia)	28,1	28,2	-0,4	28,2	28,4	-0,8	-
PRODUÇÃO DE CELULOSE (10 ³ t/dia)	54,9	48,8	12,6	52,7	49,7	6,0	-
PRODUÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	58	115	-49,8	24	39	-39,5	-
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	54	51	6,2	60	65	-6,3	-

(*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

